



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto **Referente ao 3º Trimestre de 2008 - Nº. 011**

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração realiza um estudo trimestral sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores econômicos e financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

Política Monetária

No terceiro trimestre de 2008 foram realizadas duas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom), a primeira nos dias 22 e 23 de julho e a segunda nos dias 9 e 10 de setembro. Na reunião do mês de julho o Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) elevou-se de 12,25% a.a. para 13,00% a.a., sem viés, e na segunda houve igual aumento de 0,75 ponto percentual, chegando a 13,75% a.a., também sem viés (figura 1). O Comitê tem como principal objetivo manter as metas de inflação, e para garantir isso, utiliza-se da política monetária como ferramenta.

O Banco Central (Bacen) exerce seu controle sobre a taxa de juros para poder influenciar na oscilação da inflação. Optando pela redução das taxas, irá reduzir os custos de captação de empréstimos culminando com um maior consumo. Caso as indústrias não estejam adaptadas para corresponder a esse aumento da demanda, haverá uma pressão sobre os preços dos produtos e serviços. No caso de escolha pelo aumento dessa taxa, o Bacen comprimi os investimentos e consumo, desacelerando a economia. Desse modo, inibe o aumento dos preços, evitando o aumento da inflação.

A decisão pelo aumento da Selic, foi com a intenção de conter as pressões inflacionárias, tendo em vista a alta probabilidade disso acontecer, pelo fato do Copom considerar a economia aquecida. Visando a chance do aparecimento de restrições de ofertas setoriais, culminando com um repasse do aumento de preços do atacado para os preços ao consumidor, a taxa de juros foi elevada, reduzindo a captação de crédito, conseqüentemente a demanda.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

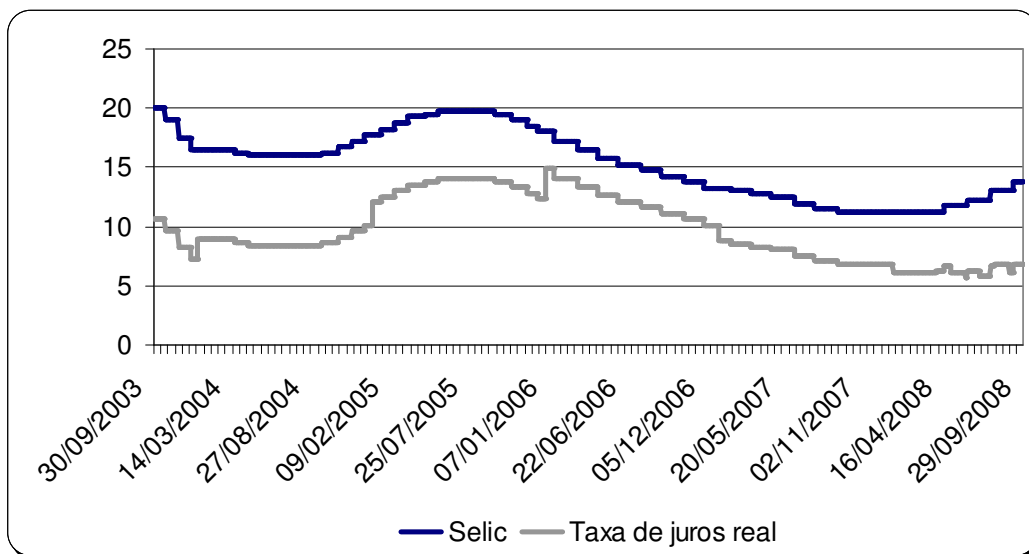


Gráfico 1: Taxa Selic Real (IPCA) - % a.a.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a inflação acumulada medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no 3º trimestre de 2008 foi de 1,07%, sendo maior que a inflação acumulada no mesmo período de 2007 (0,89%), porém inferior à inflação do trimestre anterior que foi de 2,09%. A inflação calculada do mês de julho atingiu 0,53% a.m., a do mês de agosto ficou em 0,28% a.m., enquanto a do mês de setembro chegou a 0,26% a.m. Tendo como principais recuos os setores de alimentação e bebida (-0,13%) e comunicação (-0,12%), por outro lado os setores de despesas pessoais (0,80%) e vestuário (0,70%) favoreceram ao aumento do índice no mês de setembro, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No terceiro trimestre de 2008 a inflação registrada nos meses do período ficou abaixo da taxa média histórica aferida desde junho de 2001, que foi de 0,578% a.m.. A inflação acumulada do período de 12 meses é de 6,08% a.a., e a inflação acumulada dos três primeiros trimestres de 2008 é de 4,66%. Como a meta de inflação para o ano é de 4,5% a.a., com bandas de variação de 2 pontos percentuais, ou seja, o Copom realizará uma política monetária visando manter a inflação entre 2,5 e 6,5% a.a.. Tais argumentos podem ser verificados na figura 2.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

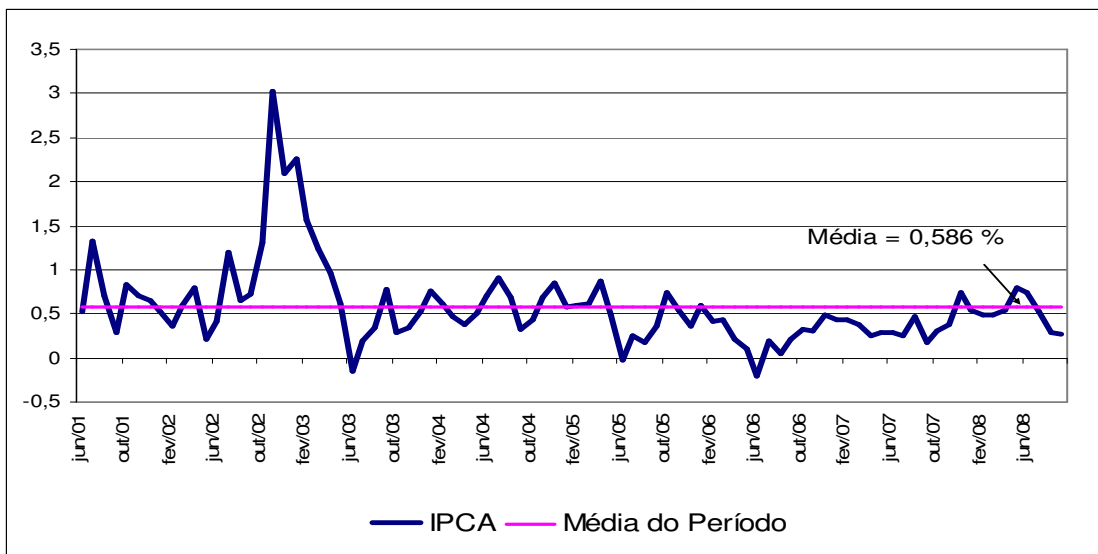


Gráfico 2: Inflação IPCA (% am)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

O total das operações de crédito do sistema financeiro no final do terceiro trimestre de 2008 foi de R\$ 906 bilhões, enquanto o mesmo período do ano anterior foi de R\$ 857 bilhões, evidenciando, assim, um crescimento de 5,7%. Isso pode ser visto na figura 3.

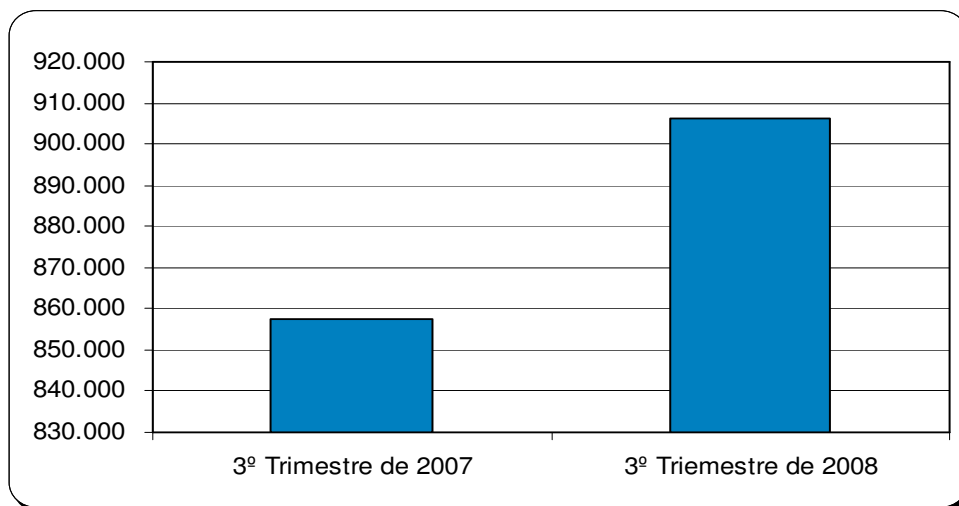


Gráfico 3: Comparação do Total das Operações de Crédito do Sistema Financeiro – R\$ Milhões

Fonte: Banco Central do Brasil

As baixas taxas reais de juros para o parâmetro brasileiro contribuíram para o aumento do crédito, principalmente em modalidades de desconto em folha de pagamento, o que reduz o risco das operações. O gráfico 4 mostra que o crédito continua em vertiginosa expansão, atingindo 40,2% do PIB em setembro de 2008.

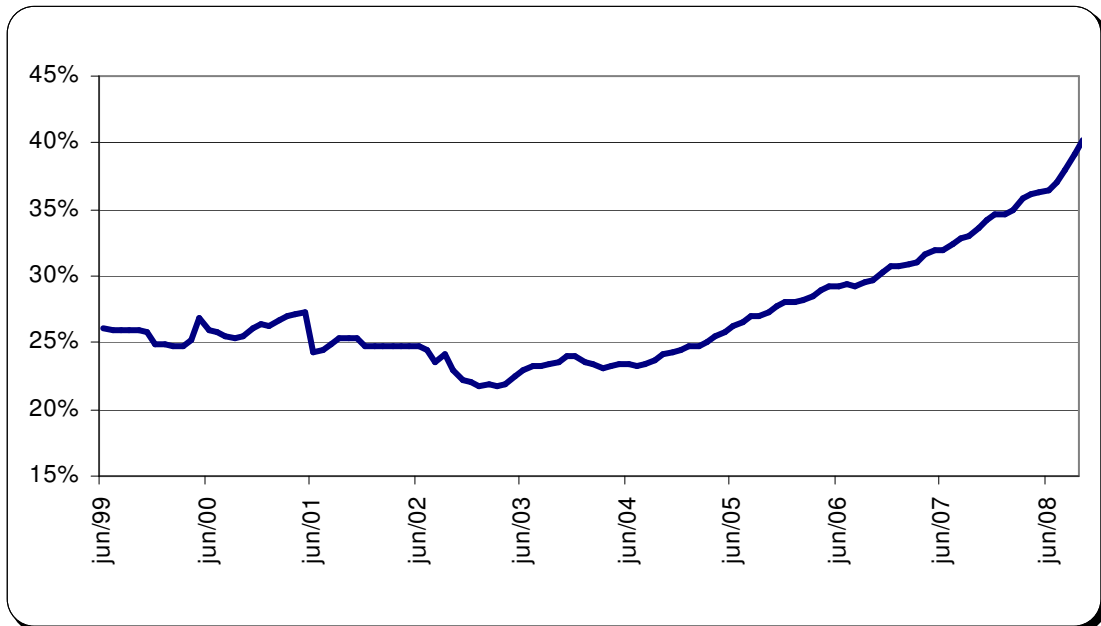


Gráfico 4: Relação Crédito/PIB (%)

Fonte: Banco Central do Brasil

O gráfico 5 mostra o crescimento do montante inadimplente do sistema financeiro ao longo do período analisado, que encerrou o mês de setembro com um valor de R\$ 32,8 bilhões. No terceiro trimestre de 2008, conclui-se um crescimento de 5,84% em relação ao final do segundo trimestre do mesmo ano. Na comparação entre o final do terceiro trimestre de 2007 com o de 2008, observa-se uma taxa de crescimento de 13,97%.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

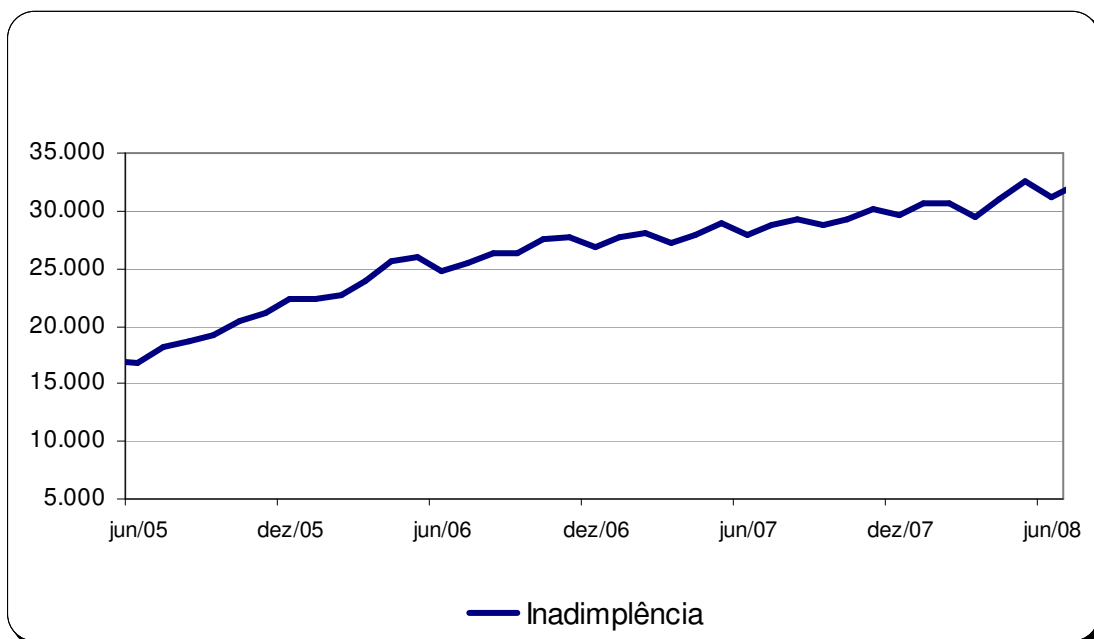


Gráfico 5: Inadimplência do Sistema Financeiro – Total das Operações de Crédito

Fonte: Banco Central do Brasil

A inadimplência das pessoas físicas apresentou média de 6,7% no período analisado (junho de 2005 a setembro de 2008), nota-se também, que a inadimplência teve um pequeno aumento de 0,1 ponto percentual no terceiro trimestre de 2008 em comparação ao trimestre anterior, enquanto a comparação com o mesmo período do ano anterior o aumento foi de 0,08%, mantendo-se praticamente constante. A insolvência apresentou média de 7,2%. No terceiro trimestre de 2008 nota-se um aumento de 0,2 ponto percentual na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2008 e no período de um ano (setembro de 2007 a setembro de 2008) constata-se uma elevação da insolvência de 0,2%. Apesar das pequenas modificações, pode-se entender como positivo esse resultado, pois o aumento de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros (pré-fixada) no período de junho de 2007 a junho de 2008 foi de 20,9% (gráfico 6).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

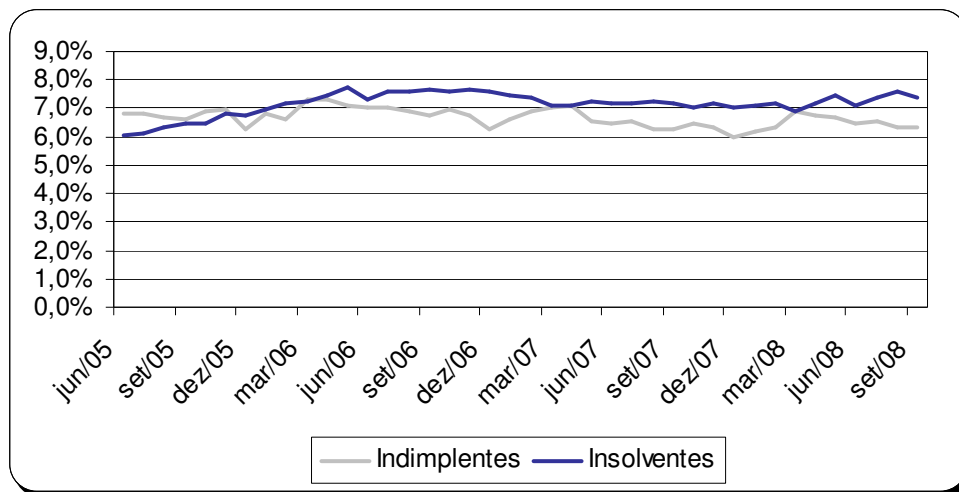


Gráfico 6: Inadimplência e Insolvência – Pessoas Físicas – Recursos Livres Referencias para Taxa de Juros (Pré-fixada)

Fonte: Banco Central do Brasil

A modalidade de crédito para a habitação tem apresentando um crescimento elevado nos últimos três anos e vem justificando a expansão de setores como a construção civil. Em setembro de 2005, o crédito direcionado a habitação era de R\$ 26,8 bilhões. Em setembro de 2008, esse crédito passou a ser de R\$ 54,9 bilhões, apresentando um crescimento de 104,7%. O gráfico 7 demonstra o aumento do crédito habitacional.

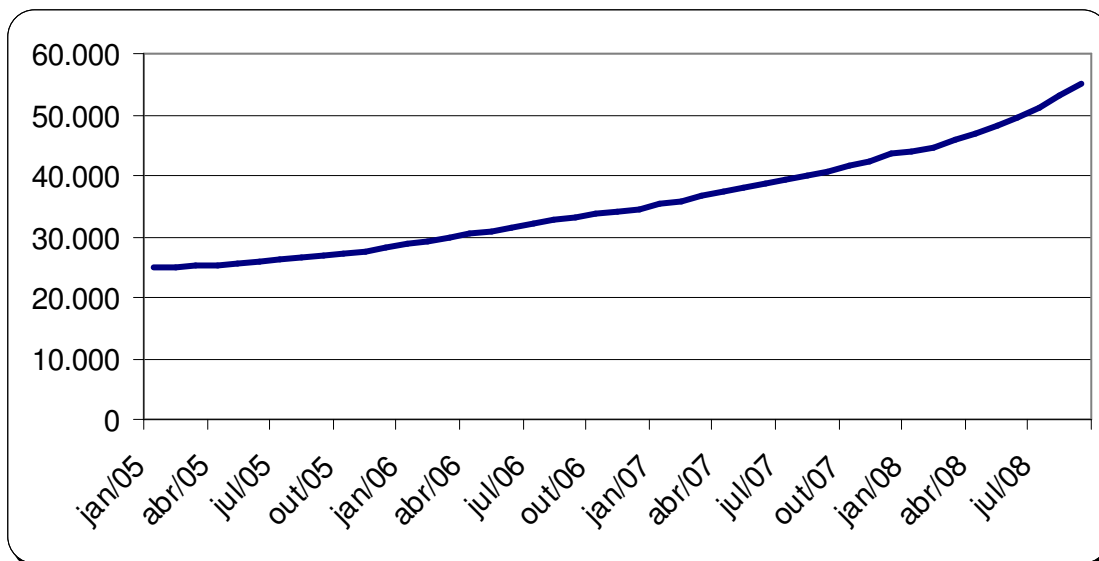


Gráfico 7: Crédito Habitacional (em milhões de reais)

Fonte: Banco Central do Brasil



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Política Cambial

A taxa de câmbio comercial entre Reais e Dólares no final do mês de setembro de 2008, segundo dados retirados do site do IPEADATA, era de R\$ 1,798 (gráfico 8). Nota-se uma valorização do Real de 5,27% com relação ao mês de setembro do ano anterior. Observa-se ainda que o câmbio segue tendência de queda desde outubro de 2002, devido, principalmente, a elevada taxa de juros brasileira somada a diminuições do risco país, aos seguidos superávits na balança comercial, ao aumento do preço de várias *commodities* da pauta de exportação do país e à estabilidade política. Esses fatores conduziram ao aumento da entrada de capital estrangeiro no país. Porém com o início da crise nos Estados Unidos, foi possível verificar uma ligeira valorização do Dólar frente ao Real, argumento justificado pela desvalorização de 11,2% da moeda brasileira no terceiro trimestre do ano de 2008.

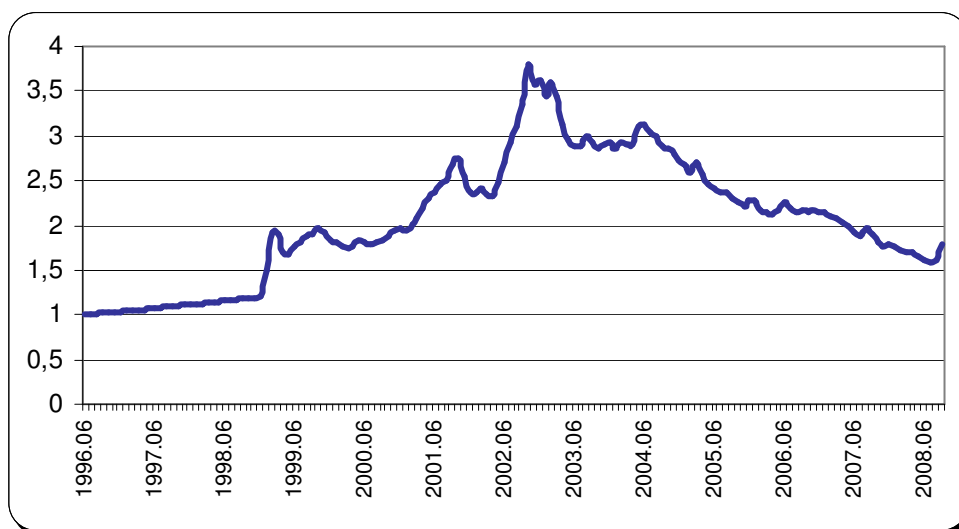


Gráfico 8: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor – R\$/US\$ - Média Compra

Fonte: Ipeadata

O saldo acumulado na balança comercial brasileira do terceiro trimestre de 2008 foi positivo em 8,3 bilhões de dólares. Este valor foi 19,58% inferior ao saldo acumulado no terceiro trimestre de 2007 (US\$ 10,35 bilhões). O gráfico 9 ilustra os saldos da balança comercial dos meses de julho a setembro de 2008. Nota-se que o saldo da



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

balança comercial está sofrendo uma queda na margem, o que pode ser justificado pelo fato da desvalorização da taxa câmbio, o alto nível da atividade econômica doméstica e em despeito do atual preço das *commodities* exportadas pelo Brasil.

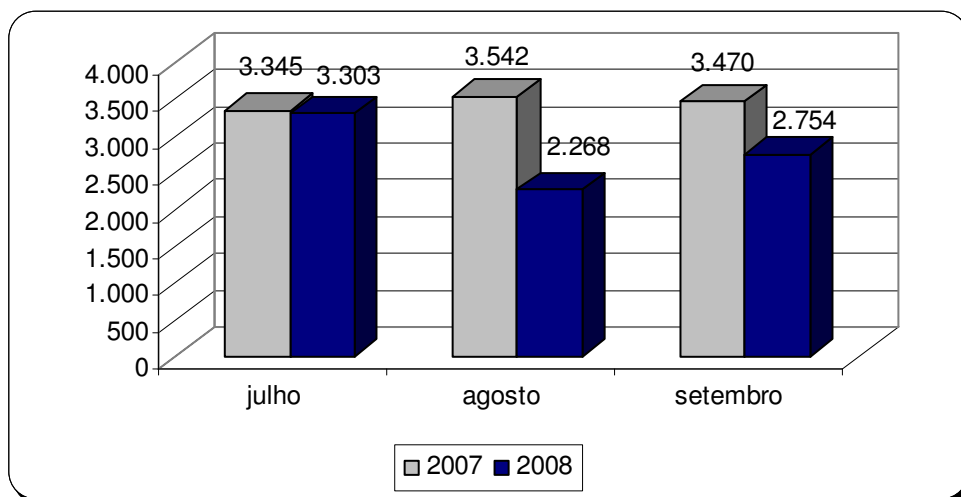


Gráfico 9: Saldo da Balança Comercial brasileira – US\$ Milhões – 2º trimestre

Fonte: Ipeadata

O gráfico 10 ilustra o fato da diminuição do saldo da balança comercial ser gerada devido a um crescimento maior das importações frente às exportações, assim diminuindo a diferença entre exportações e importações e diminuindo o saldo da balança comercial. Além do fato das mudanças no câmbio que desfavoreceram o saldo comercial do período.

No Estado de São Paulo, o saldo da balança comercial, no acumulado do terceiro trimestre, apresentou diminuição de 515% no ano de 2008 em comparação com o mesmo período do ano anterior. O estado apresentou déficits comerciais em todos os meses três meses analisados. (gráfico 11)

Observa-se que a inversão na balança comercial é devida ao fato do aumento das importações, pois é possível notar que as exportações continuaram a crescer. Com o aumento da renda da população brasileira, aumenta-se a demanda por bens importados, deteriorando, assim, o saldo comercial. Soma-se a isso a desvalorização do dólar



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

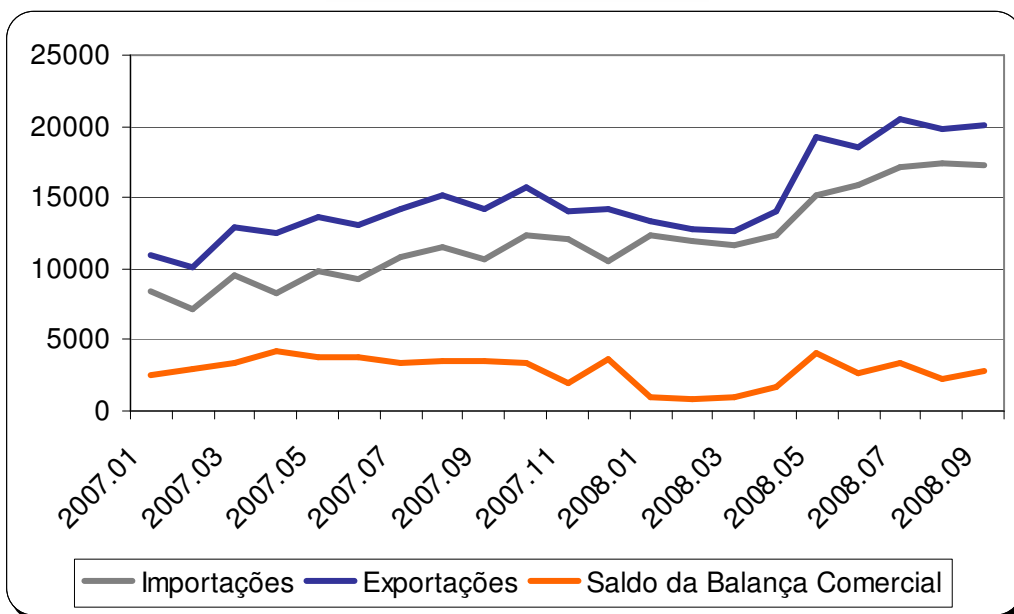


Gráfico 10: Saldo da Balança Comercial – US\$ Milhões - Brasil

Fonte: Ipeadata

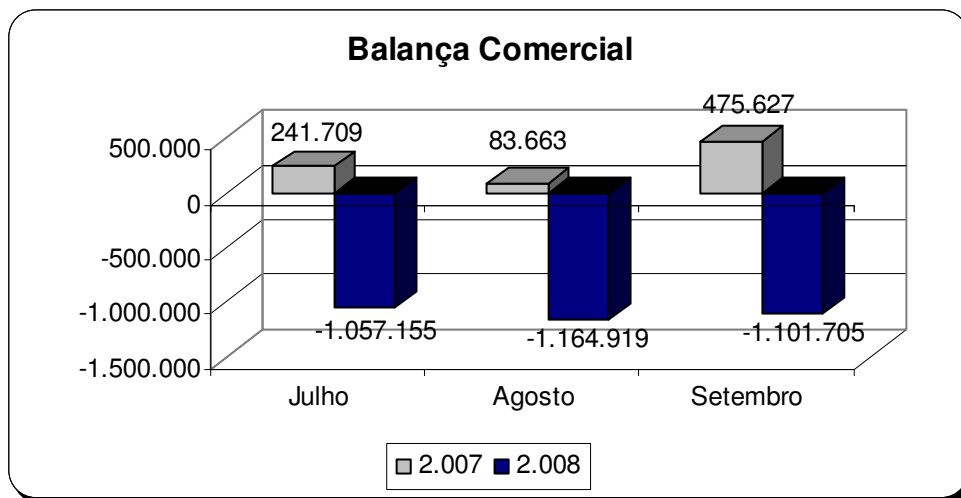


Gráfico 11: Balança Comercial – Estado de São Paulo – US\$ Mil – 2º Trimestre

Fonte: Banco Central do Brasil



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Agora, partiremos para a análise dos saldos das balanças comerciais de algumas cidades da região de Ribeirão Preto (Gráfico 12).

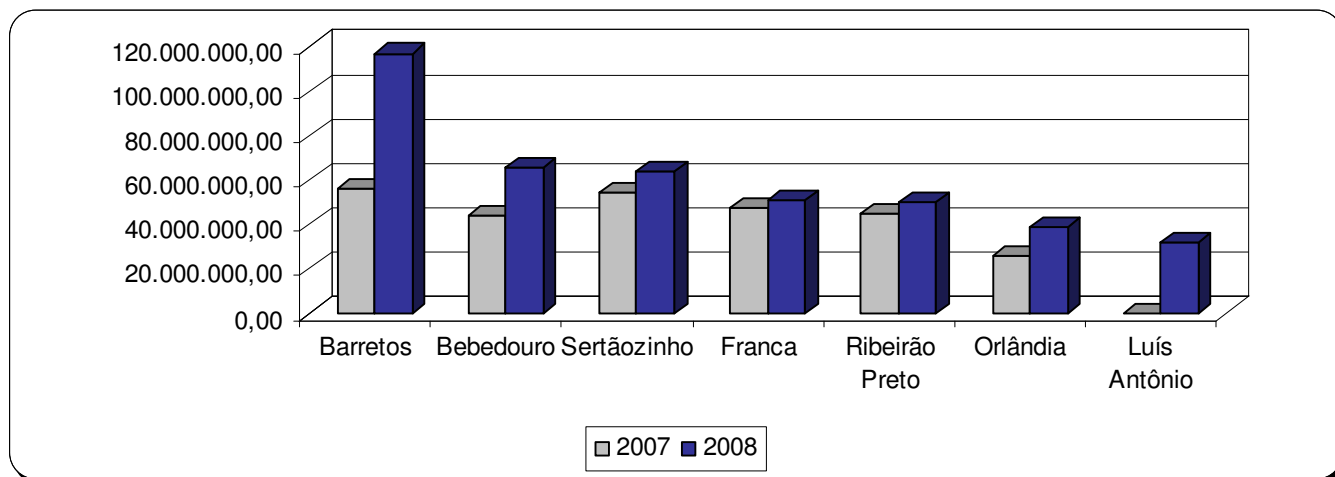


Gráfico 12: Saldo Balança Comercial – Municípios – US\$ - 2º. trimestre

Fonte: SECEX/MDIC

Na análise de Ribeirão Preto, observa-se uma variação positiva das exportações de 19,98% e, também, uma variação positiva das importações de 37,68%, isso considerando o terceiro trimestre de 2008 em comparação com o terceiro trimestre de 2007. Mesmo com a grande alta das importações ocorreu um aumento do superávit comercial de 11,6%. O principal produto exportado por Ribeirão Preto no terceiro trimestre de 2008 foi o álcool etílico com 29,7 bilhões de dólares. Quanto às importações, os bens intermediários foram os maiores responsáveis pelo valor total, contribuindo com 15,8 bilhões de dólares, que representa 52,7% do total importando. Outra cidade que merece destaque é Barretos, onde a taxa de crescimento do saldo da balança comercial foi de 110%, considerando o mesmo período do ano de 2007, enquanto a variação do segundo para o terceiro trimestre foi de 52,6% atingindo um superávit no terceiro trimestre de 2008 de 117,2 milhões de dólares, graças a um crescimento nas exportações de 120% na comparação entre o terceiro trimestre do ano anterior. Esse aumento nas exportações foi puxado pela comercialização de carnes desossadas de bovino, congeladas. No ano de 2008, esse produto rendeu mais 99 milhões de dólares em exportações à cidade de Barretos. Esse valor representou 34,79% do total arrecadado com exportações pelo município.

O gráfico 13 traz a análise da balança comercial de mais 7 municípios da região de Ribeirão Preto.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

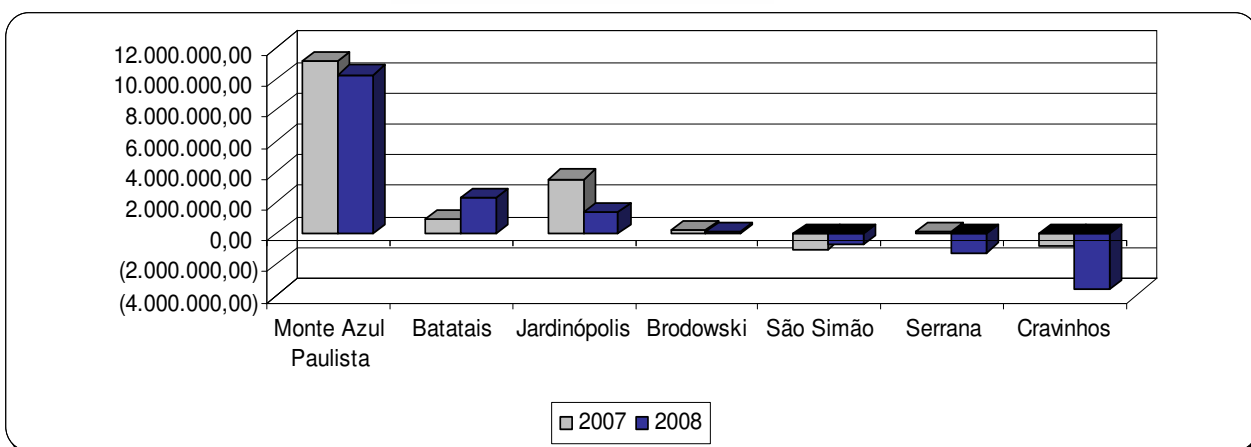


Gráfico 13: Saldo Balança Comercial – Municípios – US\$ - 2º trimestre

Fonte: SECEX/MDIC

Analisando-se os dados dessas cidades, mostra que as principais cidades da Região não acompanharam a tendência nacional e estadual, pois esses municípios obtiveram resultados positivos na balança comercial, enquanto os resultados apresentados pelo país e o estado foram de grande déficit como saldo da balança comercial, isso comparado os terceiros trimestres dos anos de 2007 e 2008. Porém, a redução foi menor do que a apresentada nas outras esferas da federação. A queda foi maior no estado de São Paulo (-515%), enquanto ocorreu alta na região de Ribeirão Preto (49,1%). Vale ressaltar que apesar das porcentagens negativas, o país continua com superávits na balança comercial (tabela 1).

Tabela 1: Saldo Balança Comercial – Variações – 3º T de 2007 e 3º T de 2008

Variação no Saldo das Balanças Comerciais	
2º Trimestre de 2008 e 2007	
Brasil	-19,6%
São Paulo	-515%
Região Ribeirão Preto*	49,1%

*baseado em 14 cidades

Fonte: Cepegi - SECEX/MDIC - Banco Central



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O gráfico 14 demonstra o comportamento das reservas internacionais brasileiras durante os últimos 13 meses, atingindo ao final de setembro de 2008 o valor de US\$ 206,5 bilhões. No terceiro trimestre de 2008, o Banco Central acumulou US\$ 5,7 bilhões, seguindo a tendência de aumentar as reservas internacionais com o objetivo de tornar o país mais resistente a possíveis crises internacionais.

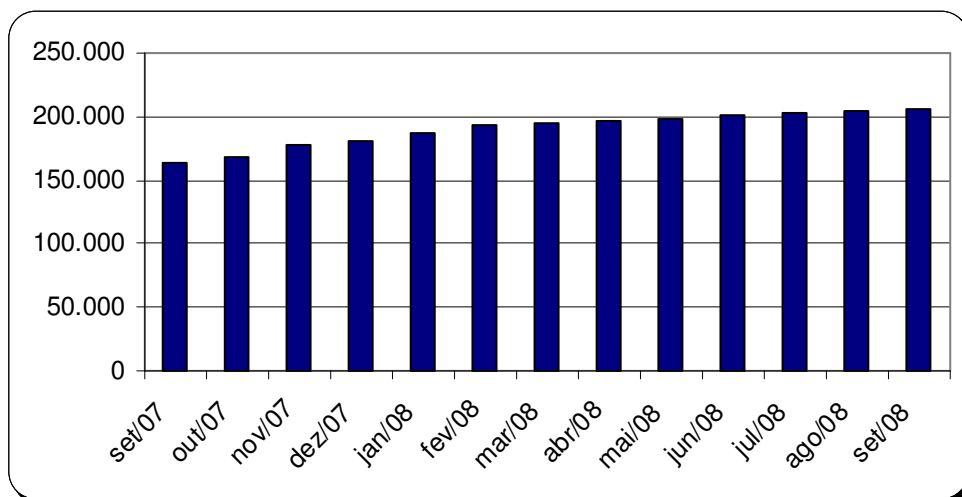


Gráfico 14 : Reservas Internacionais US\$ milhões

Fonte: BCB/DPEC

Política Fiscal

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central no terceiro trimestre de 2008 foram de R\$ 181,3 bilhões, com um aumento de 21,8% em relação aos R\$ 148,8 bilhões arrecadados no mesmo período de 2007. As transferências variaram 28,0% em comparação com 2007 e chegaram a R\$ 30,9 bilhões nesse terceiro trimestre. As despesas totais do período atingiram R\$ 130,8 bilhões ante R\$ 115,9 bilhões no mesmo período de 2007, apresentando um crescimento de 12,9%. O gráfico 15 ilustra a comparação das receitas, transferências e despesas totais no período analisado, evidenciando que o governo central gerou um resultado primário positivo neste último trimestre e as despesas totais cresceram menos que as receitas.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

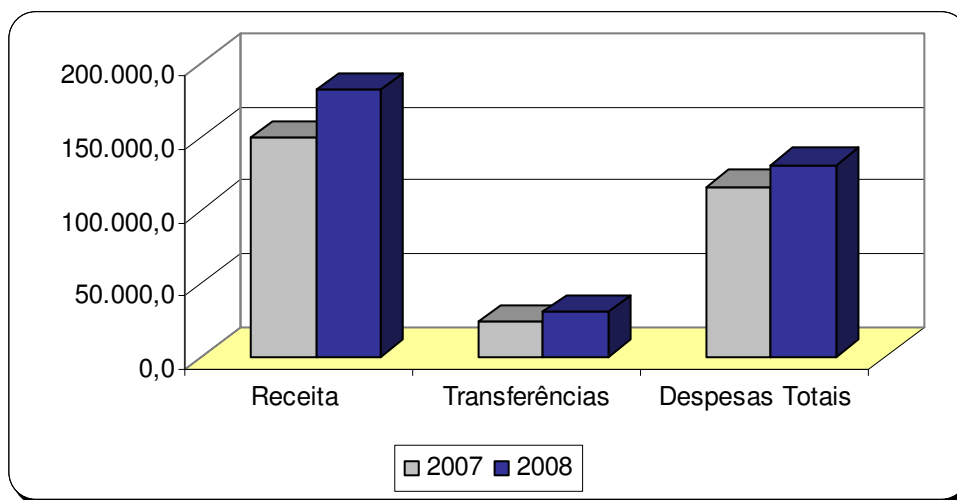


Gráfico 15 : Resultado do Governo Central (R\$ milhões) – Acumulado do segundo Trimestre de 2008

Fonte: Ministério da Fazenda

O gráfico 16 demonstra que o governo central atingiu um resultado nominal (resultado primário menos os juros nominais) negativo nos três meses analisados. No mês de julho o resultado nominal foi deficitário em R\$ 18,6 bilhões, devido a um resultado primário negativo de R\$ 7,8 bilhões, além dos juros nominais que foram de R\$ 10,8 bilhões. Em agosto o resultado primário foi negativo em R\$ 7,3 bilhões, com juros nominais de R\$ 6,7 bilhões, tendo como resultado nominal um déficit de R\$ 14 bilhões. No mês de setembro o resultado nominal foi negativo em R\$ 13,3 bilhões, pois o resultado primário foi deficitário em R\$ 5,3 bilhões e os juros nominais custaram R\$ 8 bilhões ao governo central. O resultado do terceiro trimestre de 2007 foi de um déficit de R\$ 16,3 bilhões, porém observou-se uma piora considerável no mesmo período do ano de 2008, quando o déficit quase triplicou, ficando em R\$ 45,9 bilhões. O que levou a essa deterioração do resultado nominal, em grande parte pode ser justificado pelos altos valores de juros nominais, entretanto, nota-se que o resultado primário foi altamente deficitário ao longo dos três meses, desfavorecendo, assim, o resultado nominal.

A análise do gráfico 16 também nos permite observar que neste ano o Governo Federal apresentou resultado primário positivo, acumulado até o final do mês de setembro, com um total de R\$ 40,4 bilhões.

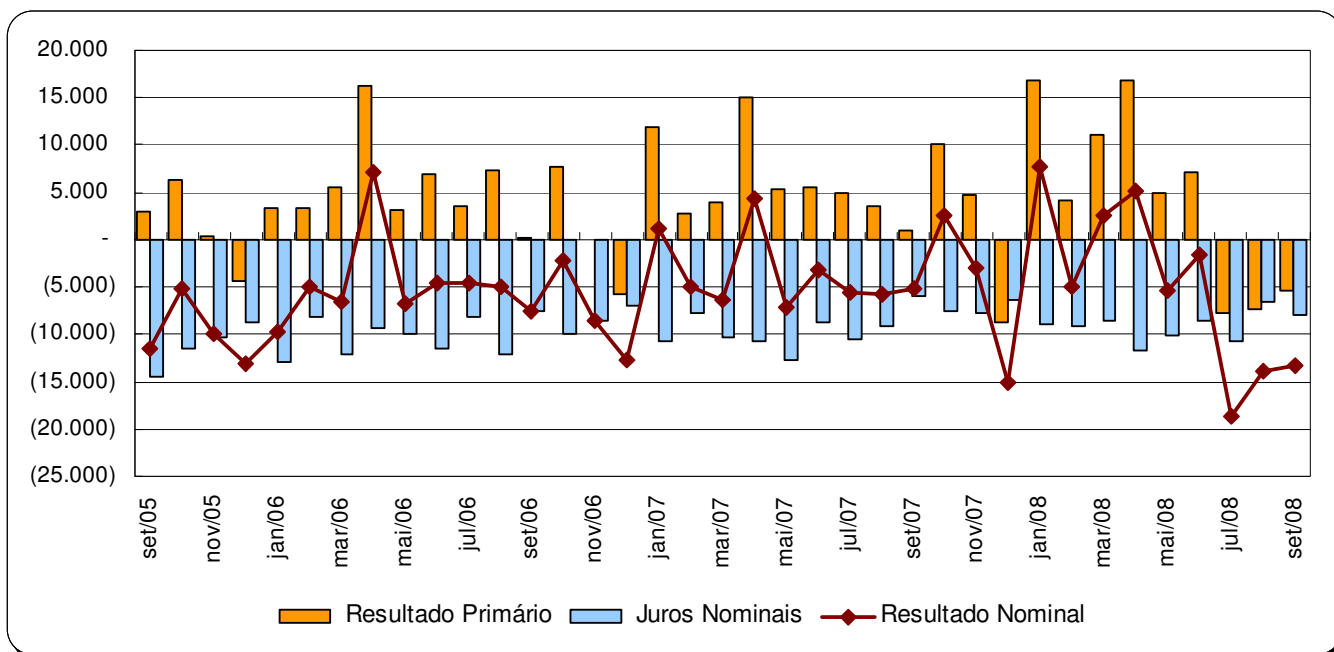


Gráfico 16: Resultado Nominal do Governo Federal (R\$ milhões)

Fonte: Banco Central do Brasil

A dívida total líquida do setor público apresenta tendência de redução e atingiu o menor valor em porcentagem do PIB desde outubro de 1998. Esse mínimo na dívida total ocorreu devido à diminuição da dívida externa líquida do setor público em 8% em comparação com os três meses anteriores, além de uma pequena redução da dívida interna líquida do setor público. Lembrando-se que a dívida externa líquida é negativa desde junho de 2006 e, em junho de 2008, era de -9% do PIB. Porém, a dívida interna líquida do setor público representa a maior parte da dívida total líquida, e cresceu a partir de dezembro de 2004 até dezembro de 2007. A evolução das dívidas interna, externa e total, pode ser analisada através do gráfico 17.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

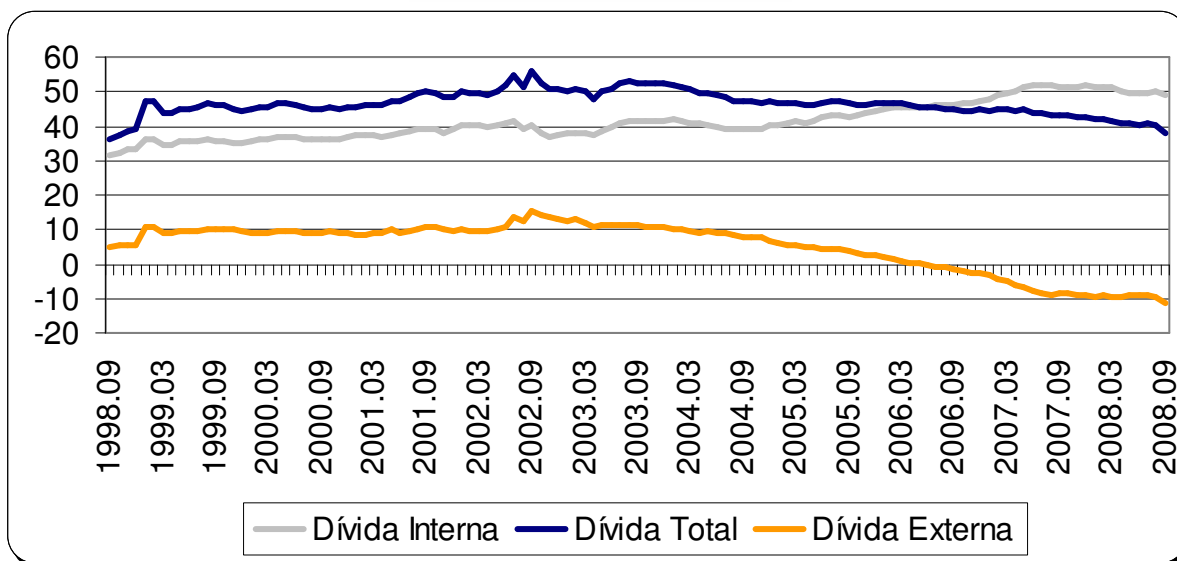


Gráfico 17: Dívidas Total, Interna e Externa Líquidas do Setor Público – Em Porcentagem do PIB

Fonte: Ipeadata

O repasse de ICMS no terceiro trimestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007 apresenta uma variação positiva. O aumento médio dos municípios analisados foi de 28,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e o maior crescimento observado ocorreu em Serrana e Jardinópolis, ambas com 43%, segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo. O gráfico 18 mostra a variação do repasse do ICMS das cidades da região de Ribeirão Preto.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

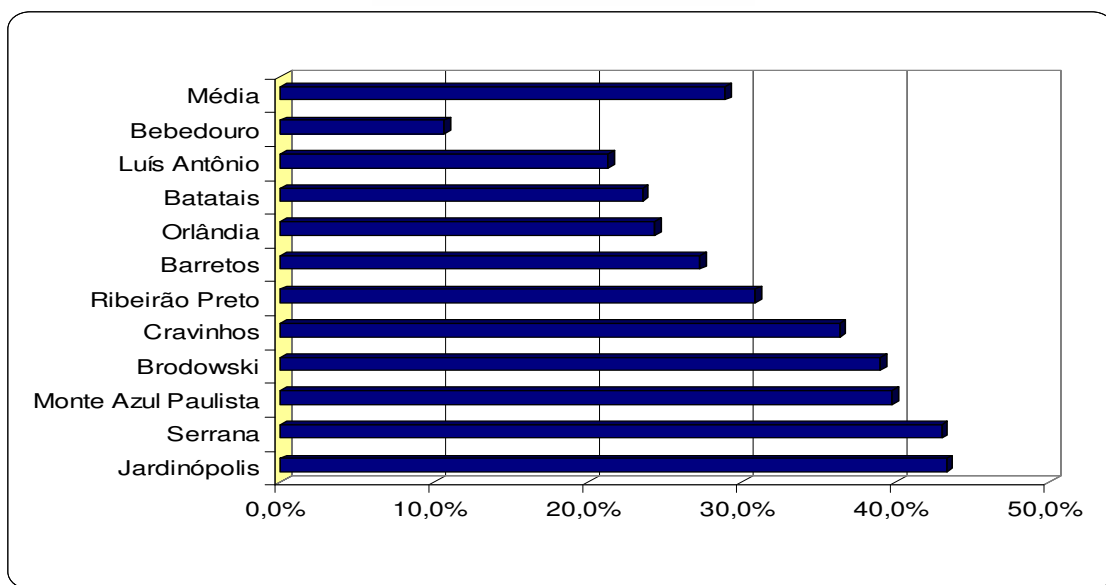


Gráfico 18: Variação do repasse de ICMS (2º Tri 08 x 2º Tri 07)

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Política de Renda

O índice de desemprego formulado na Região Metropolitana de São Paulo apresenta uma tendência de diminuição, observada a partir de abril de 2007. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mostraram que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) apresenta tendência de diminuição desde 2005, ou seja, no período analisado no gráfico, observa-se que a taxa de desemprego total do ano anterior é superior a taxa do ano de observação. No final desse terceiro trimestre podemos notar um grande desprendimento entre as taxas de desemprego (gráfico 19).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

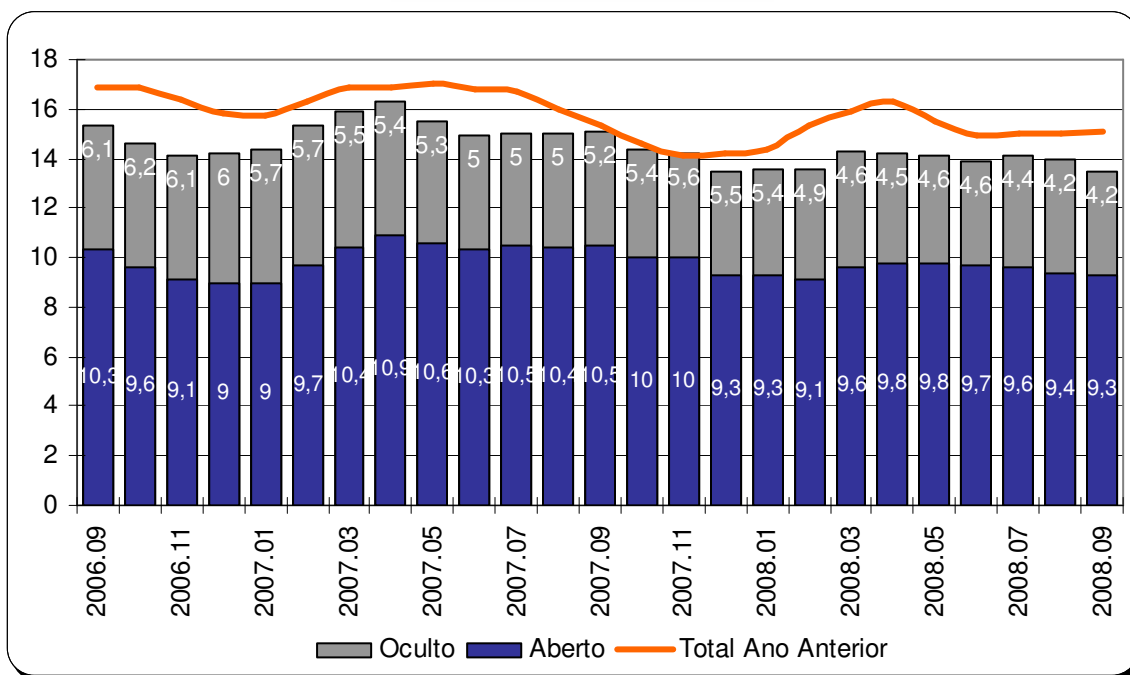


Gráfico 19: Taxa de Desemprego por Tipo – Região Metropolitana de São Paulo

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

O rendimento médio real habitual dos empregados do setor privado apresentou aumento de 2,9% na comparação entre os terceiros trimestres de 2007 e 2008, isso ocorreu devido a série ser inflacionada pela média ponderada do INPC das seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre). No setor público, a variação dos rendimentos foi positiva em 7,1%. Analisando o grupo das pessoas ocupadas nota-se de 5% (Gráfico 20). Fazendo a comparação do terceiro com o segundo trimestre de 2008, observa-se uma variação de 2% para o rendimento médio real habitual do empregados do setor privado, enquanto os do setor público tiveram um aumento, nesse rendimento, de 2,7%, já as pessoas ocupadas alcançaram uma variação de 1,1% em seus rendimentos reais.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

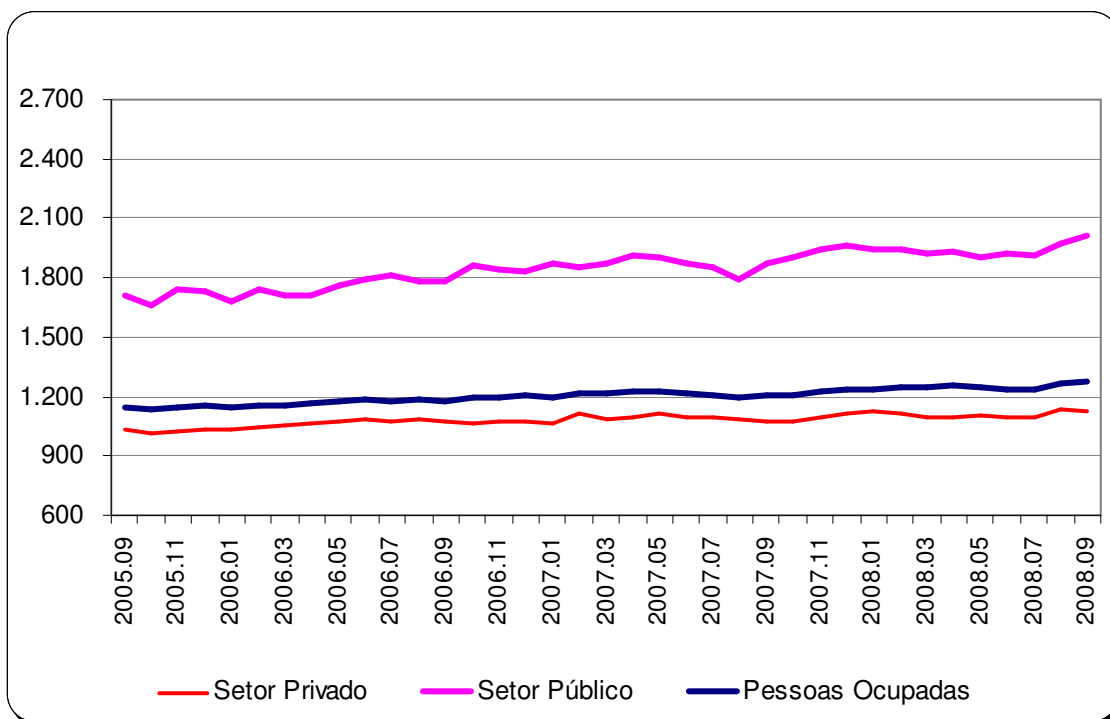


Gráfico20: Rendimento Médio Real dos Trabalhadores – RMs
Fonte: IBGE/PME

Resumo

Na política monetária, o destaque fica por conta dos dois aumentos consecutivos da taxa Selic realizados pelo Copom, nas reuniões de julho e setembro. Em ambas oportunidades a taxa foi elevada em 0,75 ponto percentual, tendo subido de 12,25% para 13,75% a.a., sem viés. A opção pela elevação da Selic foi a melhor alternativa encontrada pelo Comitê de Política Monetária para conter as pressões inflacionárias sobre o nível de preços, pois o aumento das taxas de juros, a captação de empréstimos fica mais cara, assim, inibindo o consumo e a demanda. A inflação acumulada, auferida no ano de 2008, até o mês de setembro ficou em 4,66%, muito próximo da meta estipulada para o ano, que é 4,5%. Sendo que a intenção é de mantê-la entre 2,5% a 6,5% a.a.. As baixas taxas de juros reais para os padrões brasileiros favoreceram o aumento do crédito em 5,7%, além da redução do risco das operações com a modalidade de desconto em folha de pagamentos. Apesar do crescimento do montante de inadimplência do sistema financeiro com 5,84% de um trimestre para outro e de 13,97% comparando-se com o



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

ano anterior, a inadimplência ficou praticamente constante, com um aumento de 0,1 ponto percentual entre os trimestres e 0,08% tratando-se de um ano para o outro. O crescimento da insolvência, foi visto como positivo, pois ao final de setembro houve uma variação de 0,2 ponto percentual, com relação ao final de junho, enquanto a comparação com o mesmo trimestre do ano anterior não passou de um aumento de 0,2%, lembrado que o aumento de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros (pré-fixada) no período de junho de 2007 a junho de 2008 foi de 20,9%. O crédito habitacional também mostrou significativo avanço, com elevação de R\$ 26,8 bilhões em setembro de 2005 a R\$ 54,9 bilhões em setembro de 2008, uma variação percentual de mais 100%.

Quanto à política cambial ocorreu uma valorização do real de 5,27%, frente ao dólar, isso na comparação de um ano, tomando como base a taxa de câmbio no mês de setembro de 2007, dando continuidade à evolução da moeda brasileira desde 2002. Essa contínua redução tem como justificativa a elevada taxa de juros do país, que propicia a entrada de capital estrangeiro no Brasil, além da redução do risco país, que foi possível graças aos seguidos superávits da balança comercial. Entretanto, com o início da crise financeira nos Estados Unidos, notou-se uma fuga de capital do país e uma elevação do preço do dólar de 11,2%. A desvalorização do real, também reflete no saldo da balança comercial com uma redução na margem, pois as importações, por parte do Brasil, cresceram mais que as exportações. No estado de São Paulo o saldo apresentou números expressivos, com uma variação negativa de 515%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A região de Ribeirão Preto se destaca do estado e do país, pois as variações dos saldos foram de um aumento de 49,1%, redução de 515%, assim como 19,6% de variação negativa respectivamente. As reservas internacionais, acumuladas pelo Brasil, atingiram o nível de US\$ 206,5 bilhões, dando continuidade à intenção de tornar o país menos vulnerável às crises internacionais.

No âmbito da política fiscal, a arrecadação do governo pulou de R\$ 148,8 bilhões, em 2007, para R\$ 181,3 bilhões, em 2008. As despesas totais também aumentaram em R\$ 14,9 bilhões de um ano para outro, ou seja, uma variação de 12,9%. Valendo a ressalva de que as receitas cresceram mais que as despesas, culminando com um resultado primário positivo durante o trimestre em questão. O resultado nominal (resultado primário menos os juros nominais) apresentou uma piora durante os três meses de análise, com um déficit nominal de R\$ 45,9 bilhões, tendo como justificativa as altas taxas de juros que influem para a queda desse quesito. A dívida total líquida brasileira também evidenciou uma melhora, pelo fato de tanto a dívida externa líquida, quanto a dívida interna líquida terem sofrido reduções. Nota-se também que o repasse de ICMS cresceu, com uma variação de 28,9% nos municípios analisados.



**Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial**

Por fim, na política de renda, mostra que a tendência da redução do nível de desemprego total teve continuidade. O rendimento do trabalhador apresenta taxas positivas de crescimentos, tanto dos setores privados e públicos, como para o nível de renda das pessoas ocupadas, isso na comparação entre o segundo trimestre de 2007 e o segundo trimestre de 2008.

Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Rua Marechal Rondon, 571 - CEP: 14020-220 - Ribeirão Preto - SP

Fone: (16) 2111-0250 Fax: (16) 2111-0268

www.cepegi.org.br - e-mail: cepegi@inepad.org.br